



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

MINUTA

ATA DA REUNIÃO N.º 6

DO

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE COIMBRA

Local: Salão Nobre dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Coimbra

Data: 06/12/2022

Iniciada às 18H30 e encerrada às 20H00

I. PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

1. **Aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 23.09.22;**
2. **Eleição do novo presidente do Conselho Municipal de Cultura;**
3. **Balanço e reflexão sobre os contributos apresentados pelas entidades associativas a nível da revisão da regulamentação do apoio municipal à atividade cultural;**
4. **Potencialidades e fragilidades do atual regulamento do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra;**
5. **Panorâmica sobre as linhas estratégicas de ação cultural municipal para 2023.**

A reunião contou com a presença de:

Presidente:

José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva – *Presidente da Câmara Municipal de Coimbra*

Diretor do Departamento de Cultura e Turismo:

Paulo Jorge da Luz Viegas Pires – *Diretor do Departamento de Cultura e Turismo*

Chefe da Divisão de Cultura e Promoção Turística:

Rafael Nascimento – *Chefe da Divisão de Cultura e Promoção Turística:*

Conselheiros:

Maria Carlos Chieira Pêgo – *8Tempos – Associação Cultural*

Aurora Oliveira – *Advocal – Associação Artística do Distrito Judicial de Coimbra*

Vítor Manuel de Jesus Pereira – *Alcancemelodias – Associação de Concertinas*

Denise Cunha – *Associação APOJOVI*

Maria Teresa Cardoso – *Associação Artística e Cultural “Os Sempre na Paródia” de Coimbra*

Maria do Patrocínio – *Associação Artística e Cultural Salatina*

Adriano Lima – *Associação Cristã da Mocidade (ACM)*

Carla Gomes – *Associação Cultural e Artística Grande Coisa*



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Mariana Ferreira – *Associação Cultural Mondeguinas*
Artur Bernardes Lopes – *Associação de Moradores do Bairro do Ingote*
Nuno Brandão – *Antigos Orfeonistas do Orfeon Académico de Coimbra*
Diana Crisóstomo – *Associação de Estudantes ESAC*
Catarina Pires – *Associação Há Baixa*
Maria Manuel Almeida – *Bonifrates – Cooperativa de Produções Teatrais*
Rui José Félix Amado – *Casa de Angola*
Luísa Bronze Lopes – *Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra – Grupo Folclórico*
João Carlos Basílio da Costa – *Grupo Folclórico Casa do Povo de Ceira*
Fernando Oliveira – *Caixa Negra – Círculo de Iniciação Teatral – CITAC*
Maria do Carmo – *Centro de Convívio do Carvalho*
Vítor Simões – *Centro Desportivo e Recreativo Popular de Assafarge*
Álvaro Ribeiro Saraiva – *Chorus Ingenium – Ass. Cultural Engenheiros Região Centro*
Inês Bertelo – *Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra*
Margarida Mendes Silva – *Clube Residencial Cidade Jardim*
Maria da Encarnação Correia – *Coro de Professores de Coimbra*
Bruno Fernandes – *Coro Misto da Universidade de Coimbra*
Margarida Mendes Silva – *Cultura e Risco Associação Cultural*
Maria Rosário Pinheiro – *Ecoss do Passado – Associação*
Filipe Teixeira – *Filarmónica União Taveirense*
António Antunes – *Grupo Folclórico Camponeses do Mondego*
Rita Viola – *GEFAC – Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra*
Alberto de Oliveira Bravo – *Grupo Etnográfico da Região de Coimbra*
José Miguel Soares Pereira – *Jazz ao Centro Club*
Miguel Ângelo Queirós – *Grupo Vocal Ad Libitum*
Catarina Saraiva – *Linha de Fuga Associação Cultural*
Luíz de Melo Serrano – *Loucomotiva – Grupo de Teatro de Taveiro*
Francisca Moreira – *Lugar Comum*
Mário Montenegro – *MAFIA*
Mário Montenegro – *Marionet – Associação Cultural*
Eduardo Lóio – *Mus.Mus.Coimbra – Associação Cultural Museu da Música de Coimbra*
Emília Martins – *Orquestra Clássica do Centro*
António Chichorro – *Orfeon Académico de Coimbra*
Isabel Afonso – *Pautas e Reflexos Associação*
Gabriel Rodrigues – *Quantunna – Tuna Mista FCTUC*
Carlos Pedro Pinto Almeida – *Quarentuna de Coimbra – Associação Musical*
Manuel Quitério – *Rancho Típico de Vila Nova*
Adérito Araújo – *Tarrafo Associação Cultural*
Cristina Grimaldi – *Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC)*
Margarida Corte-Real – *Tuna Académica da Universidade de Coimbra*
Assunção Ataíde – *Agência para a Promoção da Baixa de Coimbra*
José António Oliveira Bandeirinha – *Assembleia Municipal de Coimbra*
Paulo Cardoso – *Assembleia Municipal de Coimbra*
Paula Silvestre – *Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra*
António Devesa – *Conservatório de Música de Coimbra*
Manuela Fonseca – *Direção Regional da Cultura do Centro*
Pedro Maranhã – *Exploratório Centro de Ciência Viva*
Alexandre Lemos – *Fundação Bissaya Barreto*
Cláudia do Vale – *Fundação Inês de Castro*



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Carlos Figueiredo – *Turismo Centro de Portugal*



A reunião foi presidida por José Manuel Monteiro de Carvalho e Silva, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, e secretariada por Filipe Teixeira e Cristina Faria, nos termos do disposto no artigo 23.º do Regulamento Interno do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra (CMCC).



PONTO I. PERÍODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS

Neste período antes da ordem de trabalhos, o Senhor **Presidente** cumprimentou todos os presentes. Observando a constituição de dois terços da mesa, por não ter havido pedidos de intervenção neste período antes da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente passou ao segundo ponto do período da ordem de trabalhos.

PONTO II. PERÍODO DA ORDEM DE TRABALHOS

II.1. Aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, de 23.09.22

Sobre este assunto, o Senhor **Presidente** questionou se algum dos presentes gostaria de se pronunciar relativamente ao documento em apreciação. Não tendo havido intervenções, colocou a ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra, realizada no dia 23 de setembro de 2022 à votação, tendo esta sido aprovada com 7 abstenções.

II.2. Eleição do novo presidente do Conselho Municipal de Cultura

O Senhor **Presidente** informou que o Conselho Municipal de Cultura se encontrava formalmente completo e agradeceu a presença dos dois elementos cooptados: o arquitecto António Bandeirinha e a Doutora Teresa Portugal, os quais aceitaram fazer parte deste Conselho depois da eleição da votação que tinha sido feita na última reunião, estando em condições de se passar à eleição do novo Presidente. Neste âmbito, o Senhor **Presidente** referiu que o regulamento permite a apresentação de listas, questionando se haveria alguma lista para ser apresentada. Foi confirmada a apresentação de uma lista assinada por 13 elementos, a qual propunha para Presidente do Conselho Municipal da Cultura, José António Oliveira Bandeirinha, para Primeiro Secretário, Catarina Pires, da Associação Há Baixa e para Segundo Secretário, Maria Manuel Almeida, representante da Bonifrates. Estando em preparação a urna para eleição do novo presidente do Conselho Municipal de Cultura, passou-se ao terceiro ponto do período da ordem de trabalhos, tendo sido pedido ao Diretor do Departamento de Cultura e Turismo, Paulo Pires, para fazer um sucinto balanço e reflexão sobre este ponto.

II.3. Balanço e reflexão sobre os contributos apresentados pelas entidades associativas a nível da revisão da regulamentação do apoio municipal à atividade cultural

O **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, tomou da palavra, cumprimentando todos os presentes e aludiu à auscultação que tinha sido feita sobre a regulamentação que existe a nível do apoio ao Associativismo Cultural. Afirmou que uma das questões identificadas desde o início do processo de reestruturação e de reorganização da área da Cultura dizia respeito a essa mesma regulamentação,



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

mencionando o regulamento que foi aprovado em 2019 e que, dado tratar-se um instrumento absolutamente central na questão do apoio ao associativismo – embora sublinhando que o apoio ao associativismo não se resume à questão do regulamento, uma vez que há uma série de modalidades e de formas de apoiar o associativismo que não passam apenas por este regulamento de apoio – tinha sido consensualizado internamente que era importante olhar para este regulamento e ao mesmo tempo, auscultar também as entidades, que são o universo-alvo deste documento e perceber o que é que teria que ser alterado em termos de revisão ou até de revogação. Declarou que esse trabalho tinha sido levado a cabo internamente a nível da Divisão de Cultura e Promoção Turística, com base numa série de contributos que tinham sido enviados à Câmara em vários momentos do passado recente e que reportavam aos últimos cinco anos. Referiu que não obstante a leitura, a análise e o balanço de todos os contributos, tinha sido pedido o envio de contributos e sugestões a nível do regulamento na última reunião do Conselho Municipal de Cultura, até ao dia 15 de outubro. Resultante dessa auscultação, informou terem sido recebidos os contributos de 36 entidades, os quais foram agrupados em grandes questões relacionadas com a atual regulamentação e, considerando o processo de criação de um novo programa municipal de apoio ao ecossistema cultural, declarou que não se trata de uma revisão do anterior regulamento mas de criar um novo instrumento. Referiu que se justifica manterem-se algumas questões do anterior regulamento mas que havia toda uma série de tópicos e de preocupações que deveriam ser revistos em toda a linha e que, nessa medida, fundamentando-se nas sugestões remetidas, os contributos se agrupavam em torno de três ou de quatro aspetos.

O primeiro desses aspetos, que é de natureza estrutural, diz respeito à heterogeneidade no universo cultural e associativo, com muitas camadas e diferentes níveis de organização, dinâmica, atividades e equipas. Neste âmbito, ressaltou que a atual regulamentação em vigor, de alguma forma, não olha muito para esta questão, esta diversidade e esta pluralidade de identidades, de dinâmicas e de estruturas, de níveis de organização, de volume de atividades, de impacto e de densidade dos projetos e de consistência dos projetos. Nesse contexto, sublinhou ainda que a única diferenciação feita na atual regulamentação é entre entidades gestoras de espaços municipais e associativismo cultural geral e que esta era uma questão a rever, nomeadamente em relação a entidades profissionalizadas, não profissionalizadas e à complexidade inerente desta problemática, que tinha sido também referida nos contributos recebidos. Informou que está a ser trabalhada e estudada a possibilidade de um terceiro universo de entidades, com entidades que são gestoras profissionalizadas e entidades profissionalizadas que não são gestoras de espaços municipais.

O segundo dos aspetos é referente à apreciação dos projetos, critérios, ponderação, com as equipas que apreciam os projetos e com o acompanhamento dos projetos no terreno, salientando que não se podem ter os mesmos critérios ou a mesma ponderação de critérios para entidades que se encontram nas diferentes camadas anteriormente referidas.

O terceiro aspecto incide na possibilidade de apoios plurianuais que não sejam apenas para entidades gestoras de espaços municipais que permitam uma maior estabilidade e continuidade dos projetos.

Outras das questões levantadas são concernentes à análise – critérios e subcritérios –, do ponto de vista do apoio permanente, a qual coloca uma tónica muito ou quase exclusivamente quantitativa na apreciação, ressaltando que é necessário um balanço qualitativo dos projetos pois, a dimensão quantitativa na atual regulamentação é muito saliente mas pode ser profundamente redutora em relação àquilo que é a atividade e a dinâmica dos projetos. Outra questão levantada foi o facto dos concursos não terem a dotação financeira elencada e a necessidade de haver linhas de apoio para domínios culturais específicos.

Paulo Pires acrescentou ainda que o que se está a fazer é um cruzamento entre o balanço dos contributos recebidos e aquilo que é a visão da Câmara Municipal de Coimbra, deixando nota de que há certos domínios culturais que precisam de ser alavancados, ter uma dotação e tratamento específicos em termos concursais, em particular em domínios como: criação emergente, apoio à circulação, comunicação e marketing, capacitação, apoio a projetos que juntam entidades profissionalizadas com não profissionalizadas para provocar esse trânsito e esse cruzamento de modo a permitir a progressão e uma evolução naquilo que são as dinâmicas dos projetos de cada entidade.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Por fim, referiu que a proposta do novo regulamento seria apresentada no dia 19 de dezembro em reunião de Câmara, que depois estará em consulta pública durante 30 dias úteis. Esta proposta já reflete o cruzamento entre os contributos das entidades e a visão do município.

Terminou a sua intervenção referindo assuntos que estão a ser equacionados, designadamente em relação ao apoio à circulação, à comunicação e ao marketing e à criação emergente, informando que a Câmara Municipal de Coimbra está atenta às fragilidades da regulamentação e àquilo que é a diversidade da realidade cultural de Coimbra, bem como aos desafios atuais da Cultura e dos profissionais da Cultura. Acresceu que, ligado a este novo programa de apoio, a Câmara Municipal de Coimbra iria avançar em janeiro e fevereiro com um programa de capacitação gratuito para o meio associativo. Neste âmbito, avançou que iria ser disponibilizada uma proposta de calendário às entidades, com os vários módulos, sublinhando o caráter inédito desta iniciativa, que se destina não só às entidades mas também para os profissionais da Divisão de Cultura. Associado a estas dimensões externa e interna, informou da reorganização da equipa da Cultura, no sentido de possibilitar o acompanhamento dos projetos no terreno de outra forma e de poder ter, inclusive, sempre alguém que possa dar um apoio permanente a dúvidas, a dificuldades que existem, não só nas candidaturas como a outros níveis. Nessa medida, esclareceu que o programa de capacitação iria ter os seguintes módulos: mudanças e desafios atuais do meio associativo cultural; noções de contabilidade, fiscalidade e segurança social; estatuto dos profissionais da cultura; produção e gestão; comunicação e marketing culturais e oportunidades de financiamento; apoios e candidaturas. Ressalvou ainda que as formações iriam ser conduzidas por pessoas que estão habituadas a trabalhar com entidades artísticas, culturais; pessoas reconhecidas a nível nacional nesta área e que sabem do que é que falam, sabem do que falam, gostam do que falam sabem falar de uma forma clara. Finalizou declarando que o objetivo, acima de tudo, é que esta capacitação sirva para ajudar as entidades e a Câmara Municipal de Coimbra.

Acerca deste assunto, o Senhor **Presidente** indagou se os elementos do Conselho gostariam de acrescentar algo aos pontos 3 e 4 do período da ordem de trabalhos.

O **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, adicionou que o ponto 4, referente ao atual Regulamento do Conselho Municipal de Cultura carece de reflexão, apesar de ter sido aprovado este ano. Para tal, era importante ter o contributo e a leitura dos elementos integrantes do Conselho acerca daquilo que é a interpretação que fazem deste órgão porque a sua finalidade é servir e ter efeitos práticos e concretos.

O Senhor **Presidente** declarou que tudo é dinâmico e dependerá muito do trabalho a desenvolver pelo Conselho Municipal de Cultura.

No respeitante ao balanço e às reflexões sobre os contributos para a revisão da regulamentação sobre os concursos de apoio ao associativismo cultural, **Adérito Araújo**, representante da Tarrafo Associação Cultural, afirmou que os agentes culturais estão habituados a que lhes sejam solicitados contributos para a revisão de regulamentos, mas que o que se verifica posteriormente é a aprovação dos novos regulamentos sem que as associações e os atores culturais sejam consultados sobre a versão dos novos regulamentos submetida a aprovação. Nesse contexto, aquilo que até agora se pronunciaram foi concernente ao regulamento em vigor, acrescentando que não conhecem os pormenores da nova proposta que eventualmente vai ser apresentada, salientando também que os agentes culturais não foram consultados.

O **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, esclareceu que o documento não é final e que o Conselho ainda está recetivo aos contributos das outras entidades que não as 36 que enviaram contributos e que o documento vai ser alvo de consulta pública, pelo que ainda poderá ser alterado.

Adérito Araújo retomou da palavra, destacando que sabem que esta proposta não corresponde à versão final mas que, tratando-se aquele de um órgão consultivo da Câmara com a missão de promover, acompanhar,



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

analisar, debater e sustentar uma reflexão estratégica sobre a cultura, através da mobilização dos agentes culturais do Município de Coimbra e discutir as grandes linhas estratégicas para a área da cultura, entendia que os agentes culturais deveriam ser chamados a pronunciar-se sobre o regulamento, antes de este ser submetido a apreciação da Câmara e, eventualmente, da Assembleia Municipal. Nesse sentido, gostaria de pedir ao senhor Presidente da Câmara que seja enviado a versão final do regulamento antes de o submeter à apreciação dos órgãos municipais, para apreciação dos agentes culturais.

O Senhor **Presidente** referiu que o que se pretende é acelerar para que o novo regulamento já tenha efeitos no próximo ano mas que isso dependeria do futuro Presidente do Conselho Municipal da Cultura durante o período de discussão pública. De outro modo, o processo atrasar-se-ia e ainda teria de se continuar a tomar decisões no próximo ano com base nos regulamentos que estão atualmente em vigor. Acrescentou ainda que, no período de discussão pública o Conselho pode reunir e fazer propostas, pelo que a proposta apresentada a discussão pública pode ser objeto de alterações, resultando numa proposta definitiva a aprovar em reunião de Câmara completamente diferente, que irá a Assembleia Municipal. Neste sentido, o **Senhor Presidente** indagou os presentes sobre se haveria algum interessado em propor alguma correção a esta proposta.

Catarina Saraiva, representante da Linha de Fuga Associação Cultural, interveio, agradecendo a apresentação do plano estratégico cultural para a cidade de Coimbra, concordando com o mencionado por Adérito Araújo, da Tarrafo Associação Cultural, no sentido de que seria muito mais interessante poder discutir no Conselho um documento formal sobre este tema tão importante, de forma a permitir uma análise correta e uma reação baseada em dados formais. Sobre o regulamentação do apoio municipal à atividade cultural, teceu algumas considerações, nomeadamente em relação à complexidade dos tipos de associações que existem no Conselho Municipal e a diferença de estratégias entre profissionais e não profissionais, ainda que considere muito louvável e importante a existência destas últimas. Fez ainda menção aos tempos de trabalho, aos tempos estratégicos de cada um/a, que são bastante diferentes, assim como a forma como desenvolvem os seus planos e formas de trabalhar. Nesta medida, elucidou que os tempos de trabalho de estruturas profissionais e não profissionais é distinto para uma correta ação e eficácia do que têm pensado. Acrescentou também que em dezembro do ano anterior, ao plano de atividades a desenvolver, deviam estar definidos os apoios para estruturas associativas que são profissionais e que desenvolvem o planeamento com mais antecedência do que aquelas que não são profissionais e que não precisam desse tempo de planeamento para defender as suas estratégias de atuação. Afirmou que seria também importante saber quem são as pessoas que fazem avaliação das candidaturas que são apresentadas, no sentido de que seja claro e que seja reconhecível o seu conhecimento da área desenvolvimento da estrutura para a avaliar, quais são as qualificações que as pessoas que avaliam esses projetos têm para avaliar os projetos que vão avaliar. Sublinhou ainda a importância de saber qual o financiamento disponível para apoios a estruturas independentes da cidade porque isso também é uma forma de traduzir a importância das artes e da cultura nas políticas da cidade e a que montantes se podem apresentar, sendo que não se sabe se estão a fazer uma candidatura de acordo com os valores disponíveis, não podem saber se o que solicitam como financiamento se encontra dentro da margem possível. A título de exemplo, referiu estruturas que recebem 60.000,00€ por ano e outras, somente 1.000,00€, indagando o que faz esta discrepância, como são definidos estes montantes e de que forma são atribuídos os valores de financiamento, se é atribuída uma boa classificação mas é recebido um valor muito abaixo. Por outro lado, afirmou que quando se candidatam a um valor e é recebido outro, é necessário ter a capacidade de diálogo de ter que adaptar o plano de atividades ao financiamento que conseguem e que a Câmara Municipal de Coimbra, neste momento, não autoriza alterações aos planos. Neste contexto, indicou que quando é recebido um contrato, nele está plasmado que se deve concretizar tudo a que se propuseram, mesmo que o que tenham solicitado tenha sido 30.000,00€ e que, em vez disso, foram apoiados somente em 3.000,00 € e que, quando pedem que haja adaptação do protocolo, são informados de que tal não é possível. Finalizou a sua intervenção dizendo que o sistema de ponderação que define a forma como se avaliam os projetos deve fazer referência à fórmula utilizada porque,



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

para além da necessidade de adaptação a um plano que, ainda que tenha sido bem avaliado, não recebe o equivalente de ponderação dessa mesma avaliação, não há sequer uma explicação do porquê dessa atribuição financeira.

O **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, concordou com algumas das sugestões elencadas por Catarina Saraiva, designadamente em relação aos prazos de aberturas das candidaturas e na apreciação de candidaturas, bem como a possibilidade de ajustamentos e flexibilização do projeto em função do valor atribuído.

Filipe Teixeira, representante da Filarmónica União Taveirense agradeceu a ideia que a Câmara teve de promover o programa de Capacitação Cultural. Referiu que num universo de cerca de cento e algo associações se calhar, diria que 80% ou mais são associações amadoras como é o caso da dele, ou seja, são aquelas que se dedicam por amor ao que fazem. Disse ainda que a distinção entre profissionais e amadores chegou mais tarde ao universo associativo. Considera que as associações que trabalham pro bono, por assim dizer, com dirigentes que o fazem também dessa mesma forma, necessitam - e muito - do programa de capacitação para gerir melhor as suas associações e, porventura, para ter mais possibilidade de “aprender a pescar do que estar à espera do peixe”. Diz ainda que nas candidaturas externas à Câmara, as associações amadoras, como a dele, têm muita dificuldade em instruí-las e que a oferta de capacitação, principalmente para aqueles que são amadores, é extremamente importante para que possam também almejar outro tipo de apoios que não sejam só os camarários. Refere que era algo que já há algum tempo queria falar com o Diretor do Departamento e que registou com agrado que se tenha passado da intenção à prática.

II.4. Potencialidades e fragilidades do atual regulamento do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra

Neste ponto, **Maria Manuel Almeida**, representante da Bonifrates – Cooperativa de Produções Teatrais, declarou que, uma vez que a revisão do regulamento tinha sido efetuada há pouco tempo, e como ainda não tinham postas em prática algumas medidas - nomeadamente a constituição de Comissões por área que poderão agilizar e transformar este Conselho com uma maior participação das associações - indagava se não seria melhor deixar o novo Presidente iniciar as suas funções, implementar em pleno o funcionamento do regulamento do Conselho durante algum tempo, e depois, sim, fazer-se um balanço.

O **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, sublinhou que o que se pretende, relativamente ao associativismo, é virar a página e criar uma dinâmica dentro do colectivo presente, que ainda não existe. Refere a necessidade de criar uma dinâmica setorial e que todos os presentes tenham oportunidade de ter uma presença ativa que produza resultados. Para isso é necessário criar uma estruturação interna que permita a funcionalidade e exequibilidade do Conselho. Acrescentou ainda que é preciso ser produtivo e consequente. De seguida, enalteceu a eleição do novo presidente e lembrou que o Senhor Presidente sempre mostrou intenção de sair do papel de presidente da mesa, porque o que se pretende, acima de tudo, é descentrar o Conselho Municipal de Cultural da própria Câmara Municipal. Afirmou ainda que este é um organismo coletivo para dar voz àquilo que é a sociedade civil. Referiu que tem de ser criada uma estruturação consistente em que todos sejam chamados à sua responsabilidade. Pretende-se que a partir de agora, o novo Conselho Municipal da Cultura tome o poder e se ponha a trabalhar e a produzir, e que tudo se debata com transparência e tranquilidade. Insistiu na necessidade de fazer aprovar um novo regulamento de apoio ao ecossistema cultural para mudar o paradigma, referindo que mesmo depois da mudança, que se pretende rápida, o processo estará sempre em aberto.



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

II.2. Eleição do novo presidente do Conselho Municipal de Cultura (cont.)

O Senhor Presidente solicitou a distribuição de boletins de voto.

Colocada à votação a eleição do novo presidente do Conselho Municipal de Cultura, foi eleito José António Bandeirinha, com 42 votos a favor, 2 contra e 15 abstenções.

II.5. Panorâmica sobre as linhas estratégicas de ação cultural municipal para 2023

O Diretor do Departamento de Cultura e Turismo, Paulo Pires, começou por referir todo o trabalho desenvolvido no âmbito do processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura, referindo que não se podia fazer tábua rasa desse trabalho. Referiu também o estudo sobre públicos feito pelo CES, e uma série de instrumentos e de auscultações que foram feitas, como materiais de estudo a ter em conta. Referiu que há todo um trabalho e um juízo crítico e uma triagem que é feita a partir desse material, e uma visão, também, que tem muito a ver com aquilo que são coisas que é preciso frisar, alertando para a necessidade de fazer escolhas e de fundamentar escolhas com consequência. Nessa medida, havia alguns tópicos que tinham de estar em cima da mesa naquilo que será uma estratégia para a Cultura, designadamente do mapeamento do trabalho feito no território, salientando que o Conselho gostaria de receber os contributos das entidades para posterior apresentação das linhas estratégicas da Cultura. Neste âmbito, ressaltou alguns tópicos para reflexão em conjunto e construção de uma narrativa de identidade e diferenciação nas áreas prioritárias de intervenção e em termos de universos a alavancar, produtos culturais e sinergias, em particular: a comunicação e marketing culturais; a afirmação de Coimbra numa escala extra concelhia, a nível regional e nacional; a concretização consistente de projetos-âncora numa lógica de continuidade plurianual; o Programa Municipal de Apoio ao Ecosistema Cultural (PMAEC) e articulações intersectoriais entre a Cultura e outras áreas (relação Cultura-Turismo, Cultura-Educação, Cultura-Património, Cultura-Economia). Finalizou a sua intervenção neste ponto sublinhando que a Câmara Municipal de Coimbra gostaria de apresentar uma estratégia cultural no próximo ano, a qual terá em consideração o domínio da comunicação e do marketing, fruto de um trabalho em conjunto com as associações e com a Universidade de Coimbra, em articulação com as comemorações dos 10 anos da classificação da Universidade Alta e Sofia como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO - esta efeméride irá servir também como aglutinador de uma série de dinâmicas entre todos.

De seguida, o Senhor Presidente apresentou o novo Chefe da Divisão de Cultura e Turismo, Rafael Nascimento.

O Chefe da Divisão de Cultura e Promoção Turística, Doutor Rafael Nascimento, agradeceu a introdução do Senhor Presidente e manifestou total abertura para o diálogo e colaboração, não só no seio do tecido associativo mas também em todas as questões culturais concernentes a Coimbra, em alinhamento com as linhas estratégicas da Câmara Municipal de Coimbra.

Neste sentido, o Senhor Presidente anunciou a separação da Divisão de Cultura do Turismo, à luz da nova reestruturação da Câmara, que vai entrar em vigor a 1 de janeiro, pelo que Rafael Nascimento vai ficar só com a Cultura. Referiu que se está a desenvolver trabalho para Coimbra, para a Câmara de Coimbra, na área do Turismo - naturalmente em ligação com a Cultura - mas afirmou que são questões independentes, embora interconectadas.

O Diretor do Departamento de Cultura e Turismo, Paulo Pires, esclareceu ainda que, em relação às Grandes Opções do Plano, as linhas gerais escolhidas têm margem para trabalhar. Em relação à estratégia, referiu a importância de olhar à volta, para as dinâmicas que existem, olhar para os projetos que existem e envolver,



CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

estimular, promover e dar espaço. Alertou para os constrangimentos orçamentais de 2023 e declarou que, neste contexto, é importante ser definida uma estratégia e que vai ser necessário fazer escolhas. Terminou dizendo que se está num modo de diálogo, de abertura e de contar e aprender com as entidades integrantes do Conselho e este tem que ser um trabalho coletivo e consequente.

Neste ponto, o Senhor Presidente declarou a existência de prazos que têm de ser cumpridos e a apresentação de um orçamento que contém algumas grandes linhas, reforçando que está sempre tudo em aberto e que é por isso que se está a mudar o paradigma do Conselho Municipal da Cultura, apelando para o contributo e troca de ideias que irão ser incorporados nas linhas estratégicas da Câmara.

De seguida, congratulou os novos eleitos e deu a palavra à Doutora Teresa Portugal.

A Doutora **Teresa Portugal** alertou para o desequilíbrio de ritmos entre as iniciativas, as propostas ou o desenvolvimento de projetos da Câmara Municipal e o ritmo próprio do Conselho Municipal de Cultura, órgão pesado, atendendo ao número de pessoas que o compõem e com uma obrigatoriedade mínima de reuniões, o que provoca um desfasamento no tempo da apreciação crítica, espetável deste Conselho. Exemplificou o seu comentário com a apresentação da programação do Convento São Francisco, feita no dia anterior pela Câmara Municipal de Coimbra e à qual o Conselho ficou completamente alheio. Comentou, ainda, a intervenção do Diretor do Departamento de Cultura, relevando o facto de a abertura da Câmara à auscultação dos agentes culturais de Coimbra poder motivar a Cidade a combater uma reconhecida imagem negativa, unindo-se colectivamente na defesa da sua afirmação cultural.

O Senhor **Presidente** referiu que a Câmara tem os ritmos que lhe são impostos pela legislação e pelos tempos da apresentação dos seus documentos, dos seus orçamentos e o que se espera é que o Conselho Municipal de Cultura assuma a vanguarda desses ritmos e, portanto, vá à frente ajudar a desenhar as melhores estratégias para a afirmação de Coimbra. Referiu ainda que não se pode deixar de cumprir os ritmos da Câmara, porque isso é inevitável, mas que a partir de agora, está nas mãos do Conselho, da sua Mesa, do seu Presidente, com a cooperação do Município, assumir a vanguarda desses ritmos e definir as estratégias mais impactantes para a afirmação cultural de Coimbra a nível nacional e internacional porque todos estão unidos pelo mesmo objetivo. Nessa medida, declarou que será procurado um melhor ritmo coletivo para a afirmação cultural de Coimbra e é nisso que irá trabalhar-se, expressando a certeza que, com a mesa que foi eleita, as coisas vão correr ainda melhor do que até aqui.

Em complemento à intervenção do Senhor Presidente, o **Diretor do Departamento de Cultura e Turismo**, Paulo Pires, afirmou que é necessário consensualização e assertividade na assunção e na consequência da tomada de posições.

Antes de encerrar a reunião o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e a quem se disponibilizou para assumir a condução para o futuro do Conselho Municipal da Cultura, dizendo que podem contar com a Câmara Municipal de Coimbra, com o Paulo Pires, com o Rafael Nascimento, com o Senhor Presidente, com todos os vereadores da Câmara e as estruturas da Câmara para fazer de Coimbra aquilo que se deseja.

Desejou a todos um feliz Natal, que tudo corresse pelo melhor e que, de facto, 2023 seja o ano da mudança cultural em Coimbra.

E sendo vinte horas, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que será previamente distribuída a todos os membros do Conselho Municipal de Cultura para posterior aprovação.

Dat: DC

Conf:

Serviço Emissor: DC